

PSICOSE PÓS-PARTO COMO EMERGÊNCIA MÉDICA NEGLIGENCIADA: DESAFIOS NO RECONHECIMENTO E MANEJO PRECOCE

Ana Luisa Seixas de Carvalho¹, Maria Eduarda Neves Carneiro², Mariana Coutinho de Castro Bastos Vila Nova³

¹Afya Faculdade de Ciências Médicas de Vitória da Conquista (analuisaseixasc@gmail.com),

²Afya Faculdade de Ciências Médicas de Vitória da Conquista, ³Afya Faculdade de Ciências Médicas de Vitória da Conquista.

RESUMO: A psicose pós-parto é um transtorno raro e grave, de início súbito, e configura uma emergência psiquiátrica. Apesar da baixa prevalência, apresenta alto risco de desfechos graves, exigindo reconhecimento e intervenção imediatos. Entretanto, o diagnóstico precoce é dificultado pela semelhança com quadros comuns do puerpério, tornando necessário o manejo adequado para melhorar os desfechos maternos e neonatais.

PALAVRAS-CHAVE: Período Pós-Parto. Transtornos Psicóticos. Identificação de Emergência.

ÁREA TEMÁTICA: Emergências psiquiátricas.

INTRODUÇÃO

O puerpério representa um período de intensas alterações hormonais, fisiológicas e psicossociais, caracterizando uma fase de intensa vulnerabilidade (RIBEIRO, et al. 2026). A partir disso, destaca-se a psicose pós-parto pela gravidade clínica e o elevado risco de desfechos indesejados, como suicídio e infanticídio, qualificando uma grande emergência médica (SILVA; GOMES; VASCONCELOS, 2023).

Apesar da psicose puerperal apresentar uma baixa prevalência quando comparada a outros transtornos mentais, essa condição demanda reconhecimento e intervenção imediatos (ELUAN; ANGEL, 2025). Entretanto, a apresentação clínica frequentemente inespecífica, contribui para atrasos diagnósticos e manejo inadequado (TOOR, et al., 2024).

Diante desse contexto, o presente estudo visa evidenciar a psicose pós-parto como uma condição de risco imediato, enfatizando a necessidade de reconhecimento precoce nos serviços de urgência e emergência. Além disso, busca-se identificar sinais de alerta precoces passíveis de reconhecimento durante o atendimento inicial, bem como avaliar o impacto da falha no reconhecimento nos desfechos maternos e neonatais.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Evidenciar a psicose pós-parto como uma condição de risco imediato, enfatizando a necessidade de reconhecimento precoce nos serviços de urgência e emergência.

Objetivos específicos

1. Identificar sinais de alerta clínicos e comportamentais precoces da psicose pós-parto.

2. Avaliar o impacto da falha do reconhecimento precoce nos desfechos maternos e neonatais

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter narrativo-descritivo, com abordagem qualitativa, cujo objetivo foi avaliar a psicose pós-parto como uma emergência médica negligenciada, destacando os desafios acerca o reconhecimento precoce e ao manejo clínico.

A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados e periódicos científicos, incluindo PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO, com artigos publicados entre 2020 e 2026. Foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH) combinados por operadores booleanos. Foram incluídos estudos originais e revisões com texto completo disponível, sendo excluídos duplicatas, estudos fora do período definido e publicações não relacionadas ao tema.

A seleção dos estudos ocorreu seguindo o método PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), incluindo a leitura dos títulos, análise dos resumos e leitura integral dos artigos. Por se tratar de um estudo baseado em dados secundários, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Conceito, epidemiologia e fatores de risco da psicose pós-parto.

A psicose pós-parto é definida como um transtorno psiquiátrico grave que pode surgir repentinamente nas primeiras semanas após o nascimento do bebê, período que é marcado por intensas mudanças (RIBEIRO, et al., 2026). Nesse contexto, a mulher pode apresentar sintomatologia que compromete a capacidade de cuidado consigo mesma e com o recém-nascido. Diante do exposto, trata-se de uma condição de alto risco de suicídio e/ou infanticídio, sendo considerada uma emergência psiquiátrica (SILVA; GOMES; VASCONCELOS, 2023).

A psicose puerperal apresenta uma prevalência estimada entre 0,89 e 2,6 casos a cada 1.000 nascimento, porém, diante de sua baixa prevalência, o diagnóstico pode ser retardado quando os sintomas iniciais se confundem com condições mais comuns no puerpério (ELUAN; ANGEL, 2025). Logo, a dificuldade no reconhecimento contribui para atrasos no manejo adequado, aumentando risco de desfechos graves (TOOR, et al., 2024)

Diversos fatores estão associados ao desenvolvimento da psicose pós-parto, destacando-se a história psiquiátrica prévia, sobretudo o transtorno bipolar, além da primiparidade, privação de sono e as oscilações hormonais nesta fase (OLIVEIRA, et al., 2024). Com isso, é notório que a junção entre vulnerabilidade individual, mudanças neuroendócrinas, fatores psicossociais e ambientais torna este período excessivamente sensível.

1.2 Manifestações clínicas e desafios no reconhecimento precoce

A psicose pós-parto manifesta-se por alterações do estado mental nas primeiras semanas após o parto, principalmente entre o primeiro e o décimo quarto dia. O quadro clínico envolve manifestações, como confusão, desorganização do pensamento, delírios, instabilidade do humor e distúrbios do sono (PARIKH et al., 2025).

A apresentação clínica da psicose pós-parto é heterogênea, quadros de início precoce tendem a apresentar sintomas psicóticos mais intensos, já apresentações tardias podem manifestar flutuações de humor e sintomas afetivos mais evidentes (OLIVÉ-MAS et al., 2025). Essa variabilidade contribui para dificuldades no reconhecimento, principalmente quando os sintomas iniciais são confundidos com alterações comuns do puerpério, como o baby blues e a depressão pós-parto (TOOR et al., 2024).

Além disso, as dificuldades na identificação também estão relacionadas às limitações dos sistemas classificatórios em psiquiatria, tendo em vista que a condição não possui critérios diagnósticos próprios em alguns manuais (MICHALCZYK et al., 2023). Ademais, a estigmatização social contribui para a subnotificação, atrasando a busca por assistência.

1.3 Manejo clínico e implicações da psicose pós-parto como emergência médica

O manejo clínico da psicose pós-parto varia conforme a gravidade do quadro, envolvendo a identificação de fatores de risco e o uso de antipsicóticos, estabilizadores de humor e benzodiazepínicos para controle da fase aguda (TEODORESCU, et al., 2024). Avaliações do risco de vida materno-infantil são realizadas com o intuito de garantir a segurança e, se necessário, possível hospitalização. Apesar do início súbito, a condição apresenta boa resposta terapêutica quando tratada adequadamente.

A prevenção em casos de mulheres com histórico de transtorno bipolar ou episódios prévios é fundamental, com a necessidade de acompanhamento especializado e estratégias profiláticas no pós-parto (UGUZ; 2020). Por fim, a observação clínica intensificada nas primeiras semanas do puerpério e o apoio multiprofissional auxiliam na identificação precoce do transtorno.

DISCUSSÃO

A psicose pós-parto é um transtorno psiquiátrico grave, na maioria das vezes de início súbito, comprometendo a sanidade (RIBEIRO, et al., 2026). Trata-se de uma condição de alto risco, sendo considerada emergência psiquiátrica devido à possibilidade de suicídio e infanticídio. Entre os principais fatores de risco destacam-se histórico de transtornos de personalidade, episódios anteriores de psicose pós-parto e privação de sono.

O quadro clínico pode variar quanto à intensidade dos sintomas, o que, associado à semelhança com quadros mais prevalentes no puerpério, dificulta o reconhecimento precoce. Desse modo, o manejo exige identificação imediata e, nos casos de risco materno-infantil, hospitalização, com uso de medicamentos

específicos (TEODORESCU, et al., 2024). Em suma, o prognóstico é favorável quando há intervenção adequada, sendo fundamental também o uso de estratégias profiláticas para mulheres de alto risco.

RESULTADOS

Os resultados evidenciam que apesar da baixa prevalência, a psicose pós-parto apresenta elevada gravidade, o que exige reconhecimento e intervenções imediatas. Entretanto, o diagnóstico precoce se torna difícil pela semelhança com quadros comuns do puerpério, dentre outros fatores. (TOOR et al., 2024). Foi demonstrado que a identificação de fatores de risco é fundamentais para estabelecer suspeitas diagnósticas e adotar medidas. Ademais, o manejo adequado associa-se a um melhor prognóstico, reforçando a necessidade da observação clínica no puerpério.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

A psicose pós-parto é uma emergência psiquiátrica devido ao risco de suicídio materno e infanticídio. A semelhança com quadros comuns do período puerperal dificulta o diagnóstico oportuno, reforçando a importância da identificação de fatores de risco para realização do manejo adequado.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

COSTA, H. P. M. da; DE OLIVEIRA, A. M. B.; FONSECA, E. F.; HESPANHOL, G. M. C. X.; SILVA, D. F. R. da. Associação entre o transtorno de bipolaridade e psicose pós-parto: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 2210–2218, 2024.

RIBEIRO, M. L. C.; CONSTANTINO, S. L.; HOSANA, R.; CAMPOS, M.; ROCHA, R. da; AZEVEDO MELO, A. L. A saúde mental da mulher no puerpério: o papel da enfermagem na prevenção da depressão pós-parto. **Periódicos Brasil: Pesquisa Científica**, Macapá, v. 5, n. 1, p. 21–27, 2026.

SILVA, C. J. F.; GOMES, S. L.; VASCONCELOS, A. S. Identificação e manejo emergencial da psicose pós-parto. **Open Science Research IX**, v. 9, p. 1588–1599, 2023.

TEODORESCU, A. et al. Antipsychotics in postpartum psychosis. **American Journal of Therapeutics**, v. 28, n. 3, p. e341–e348, 2021.

TOOR, R.; WIESE, M.; CROICU, C.; BHAT, A. Postpartum psychosis: a preventable psychiatric emergency. **FOCUS: The Journal of Lifelong Learning in Psychiatry**, Washington, DC, v. 22, n. 1, p. 44–52, jan. 2024.